

Radiodocumentário “O outro lado do apito”¹

Tiago Wennesheimer NUNES²

Gilson Luiz Piber da SILVA³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

O radiodocumentário “O outro lado do apito” tem como objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas pelos árbitros e assistentes de futebol do Rio Grande do Sul no cotidiano da profissão. No documentário, são abordados diversos temas da categoria, como o acúmulo de atividades, a preparação para os jogos, as viagens, o pós-jogo, a busca pela profissionalização e o curso realizado pela Federação Gaúcha de Futebol, que tem duração de seis meses. Durante a peça radiofônica, os árbitros e assistentes relatam a missão de conduzir uma partida, levando em conta o cumprimento das 17 regras do futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Arbitragem; Futebol; Rádio; Jornalismo Esportivo.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

² Acadêmico do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo do centro Universitário Franciscano. E-mail: thiagownunes021@gmail.com.

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. E-mail: gpiber@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O documentário é realizado com foco nos aprendizados acadêmicos no meio radiofônico. A busca é por uma linguagem clara, objetiva e de períodos curtos para uma melhor compreensão do ouvinte. Durante 30 minutos, são utilizados efeitos sonoros, como o som do apito do árbitro, e músicas relacionadas ao futebol para marcar cada passagem.

Para a realização do documentário, foram entrevistadas nove pessoas, sendo que sete trabalham diretamente na função. Uma pessoa é ligada à Federação Gaúcha de Futebol (FGF) e a outra, até então, era comentarista de arbitragem da Rádio Bandeirantes, de Porto Alegre (RS).

O título “O outro lado do apito” busca mostrar, aos torcedores e demais ouvintes, como funciona a atividade de árbitro e assistente no futebol gaúcho. São abordados temas desde a formação até o momento de o árbitro entrar em campo. A meta é mostrar, principalmente ao torcedor, como é árdua a vida do árbitro de futebol, uma profissão ainda não regulamentada no Brasil.

No jornalismo, atuamos como contadores de histórias. O documentário dá voz às figuras dos gramados do futebol gaúcho e busca desmistificar a imagem de que o árbitro é um adversário no estádio. A sua função, durante a partida, é cumprir as regras estabelecidas.

A peça foi produzida no Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano, de Santa Maria (RS), no segundo semestre de 2015. A base teórica vem dos fundamentos da disciplina de Radiojornalismo I, aplicados na parte prática do trabalho. Aliás, na área de rádio, o curso ainda oferece as disciplinas de Radiojornalismo II e Projeto Experimental em Rádio. Na esfera esportiva, é oferecida a disciplina optativa de Jornalismo Esportivo.

OBJETIVO

Detalhar para o público a atividade desenvolvida pelos árbitros e assistentes, desde a sua formação até a aposentadoria. Na Federação Gaúcha de Futebol (FGF), a idade limite para os árbitros atuarem é aos 50 anos. O programa é dividido por temáticas e tem como foco os seguintes pontos:

- ✓ Formação: mostrar como é realizado o curso de arbitragem e o que leva as pessoas a buscarem essa atividade.
- ✓ O início: após a formação, como é o começo das atividades nos gramados do Rio Grande do Sul e suas principais dificuldades.
- ✓ A mulher no futebol: as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em um esporte predominantemente disputado por homens. Como é realizada essa inserção e se existe preconceito.
- ✓ A preparação: da divulgação da escala até o trio entrar em campo, quais são os procedimentos adotados. É mostrada a condição disponibilizada aos trabalhadores, como viagens e diárias.
- ✓ Dificuldades: a evolução do papel do árbitro dentro do jogo ao longo dos anos, as agressões ocorridas em determinados momentos, os riscos enfrentados e a falta de segurança.
- ✓ Profissionalização: a busca para tornar a atividade profissional com a carteira assinada. Quais os empecilhos na visão dos árbitros para esse ponto se tornar realidade.
- ✓ Tecnologia: a inserção de métodos tecnológicos para ajudar os árbitros e assistentes dentro do campo do futebol. O confronto de ideias entre um árbitro FIFA e um analista de arbitragem sobre o tema.

JUSTIFICATIVA

A relação do rádio com o futebol é enorme. É tradição ir aos estádios de futebol do interior do Rio Grande do Sul acompanhado do seu rádio de pilha. O pequeno aparelho é o suporte para o torcedor acompanhar detalhes que fogem do seu olhar nas arquibancadas.

Há uma particularidade do rádio a marcar o meio em relação aos demais e a garantir sua sobrevivência em um processo que ganhou força com a transistorização, tecnologia responsável pela consolidação da portabilidade dos aparelhos receptores. Trata-se de sua caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos (FERRARETTO, 2014, p.26).

Através do rádio, o torcedor ouve as escalações, substituições, fica atento aos demais jogos do campeonato e também escuta os atletas do jogo no campo. Antes de cada

partida, alguns árbitros concedem entrevistas às emissoras de rádio. Porém, como alguns estão centrados na partida, as entrevistas acabam sendo quase robóticas, com respostas que não causam desconforto aos envolvidos.

O documentário foi elaborado justamente para fugir deste enredo fardado do jogo em si e contar o que ocorre até a bola rolar. Enquanto jogadores, técnicos, preparadores e até dirigentes já são profissionais da bola, o árbitro ainda busca que a sua carreira seja reconhecida para ter um amparo profissional. Hoje, ele ganha por jogo e as taxas variam para árbitros em nível estadual, nacional e internacional. Eles são obrigados a ter uma segunda profissão e o trabalho em campo é realizado em paralelo. Os treinos físicos são realizados a cargo de cada árbitro e não se tem um amparo para o trabalho diário. No documentário, é contado esse outro lado, o de trabalhador comum.

O trabalho radiofônico também proporcionou a utilização das técnicas aprendidas em aulas. O roteiro foi realizado em formato de esqueleto. De acordo com Magaly Prado (2006), essa prática baseia-se em um programa com roteiro em tópicos.

Radialistas costumam denominar “esqueleto” o roteiro em tópicos de tudo que vai entrar no programa: a parte técnica, o ponto em que entra o locutor, cada sonora pré-gravada, externas, músicas de fundo (BG), músicas que tocarão inteiras, vinhetas comerciais, etc (PRADO, 2016, p.123).

O roteiro organiza e facilita o trabalho de produção, gravação e edição do radiodocumentário, além de enfatizar a parte técnica da atividade.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção e finalização do documentário foi todo planejado para que não houvesse problemas com as entrevistas. A peça foi definida em temáticas para facilitar a compreensão do ouvinte.

No dia 2 outubro de 2015, foi realizada uma reunião de produção para selecionar os nomes dos profissionais que se enquadravam em determinadas temáticas. Após esse processo, foi elaborado o roteiro das perguntas e, a produção das pautas para cada assunto, como formação, começo da carreira, planejamento dos jogos, profissionalização e tecnologia. Prado (2006) destaca a importância do planejamento em rádio.

É muito melhor planejar tudo direito do que fazer as tarefas conforme elas vão aparecendo, na última hora. O trabalho de um bom produtor é: organizar o passo-a-passo do trabalho da equipe, listar as tarefas prioritárias, incluir as reservas, caso alguma não dê certo, levantar possibilidades de mudança de rumo, caso uma das pautas caia, listar todos os telefones dos envolvidos naquela edição do programa, conferir o “esqueleto”, chegar se os convidados não esqueceram do compromisso (PRADO, 2006, p.138).

Cada entrevista com os árbitros e assistentes foi previamente marcada com uma semana de antecedência. Este processo iniciou na primeira quinzena de outubro de 2015 e se estendeu até o final de novembro. Os trabalhadores da bola se mostraram muito solícitos e todos aceitaram participar do documentário.

O único problema enfrentando foi quanto aos horários, pois eles têm atividade profissional diária, além da arbitragem. As entrevistas tiveram duração média de 10 a 20 minutos para compreender melhor o trabalho desempenhado por cada um. Das nove entrevistas, apenas três foram realizadas por telefone, uma em razão da distância das cidades e as outras duas devido à agenda dos entrevistados. Foi dada prioridade às entrevistas presenciais. Conforme Prado (2006, p.12), “elas rendem muitos mais quando se está cara a cara com o entrevistado. A conversa flui de forma mais descontraída”.

O mês de dezembro de 2015 foi dedicado inteiramente à produção do documentário “O outro lado do apito”. Com o roteiro das temáticas, iniciou-se o processo de edição de cada áudio para captar os principais pontos das entrevistas e ilustrar o trabalho acadêmico. Após a edição de todas as sonoras, foram selecionadas as músicas para a passagem de uma temática para a outra. Da mesma forma, foram utilizados os efeitos sonoros, como o som do apito do árbitro. Esses elementos enriquecem a peça radiofônica, como observa Ferraretto (2014).

Pouco frequente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema com profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio (FERRARETTO, 2014, p.74).

Com o roteiro totalmente produzido e as falas do locutor, foi selecionado um dia para a gravação do documentário e, também, para a edição.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário tem duração de 30 minutos e o foco é mostrar o trabalho e a realidade vivida pelos árbitros e assistentes no futebol gaúcho. Dividido em temáticas, a peça busca uma sequência de evolução dos assuntos, começando pela formação do árbitro e terminando com a luta da categoria pela profissionalização. O programa tem os entrevistados como o eixo central e, por esse motivo, damos ênfase às falas dos mesmos.

O locutor faz o encadeamento de um áudio com o outro e orienta o ouvinte no processo comunicativo. A clareza é fundamental nesse processo, como destaca FERRARETTO (2014, p. 109), ao afirmar que “primeiro deixe clara uma informação para, depois, dedicar-se as restantes”.

No documentário, também, são destacadas as passagens sonoras com cortinas musicais ligadas ao futebol. Tudo para trazer suavidade ao receptor e marcar as temáticas. Ferraretto (2014, p.196) explica que a cortina é um “breve trecho musical que identifica ou separa determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo. É usada para assinalar a transmissão de comentários, seções especializadas ou editoriais”.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que o documentário “O outro lado do apito” consegue atingir seu objetivo de mostrar aos ouvintes quem são os trabalhadores que conduzem as partidas de futebol. O foco é dar voz aos envolvidos que, muitas vezes, entram em campo vaiados e saem da mesma forma. Enquanto vários setores do futebol são profissionalizados, a carreira de árbitro ainda não é, acarretando em uma série de dificuldades que são mostradas ao longo do radiodocumentário.

Assim, o torcedor pode acompanhar o quanto é difícil ser árbitro e assistente sem a regulamentação da categoria. Ao longo do programa, várias fontes foram ouvidas para que os especialistas na regra do jogo falassem sobre o trabalho desenvolvido para transmitir, de forma direta, como funciona, hoje, no país, a arbitragem.

Foram ouvidos desde árbitros formandos, até quem já está apitando jogos internacionais. Nosso objetivo foi apresentar uma comparação da evolução dentro da arbitragem, que inicia nos campos do interior de pequenas cidades e chega a campeonatos internacionais do futebol.

A atividade de produção, gravação e edição da peça radiofônica serviu, ainda, para colocar em prática os ensinamentos teóricos sobre radiojornalismo vivenciados em sala de aula na disciplina de Radiojornalismo I. Destacamos, ainda, o caráter experimental da nossa proposta, que trabalhou com os elementos da linguagem radiofônica – voz humana, música, efeitos sonoros e silêncio - e procurou aprofundar uma temática pouco tratada na grande mídia. Ponto para o rádio e a sua força de unir-se ao futebol, uma parceria interessante e valorizada pelos ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo. Editora Summus, 2014.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2006.